

Afif alerta sobre as medidas "Robin Hood"

São Paulo — E preciso tomar cuidado com o «pacote Robin Hood», porque, se o governo pretende aumentar em Cr\$ 60 trilhões a arrecadação em '86, tranquilamente toda a sociedade vai pagar para manter o privilégio de alguns, alertou ontem o presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Guilherme Afif Domingos, que ontem foi apresentado pela Revista Visão como o Homem de Visão '85.

Domingos disse estranhar que as grandes empresas, que o governo considera, serão as grandes prejudicadas com o pacote, estejam achando favoráveis as medidas anunciadas. Para ele, essa reação significa que será fácil as empresas repassarem o aumento de impostos ao preço dos produtos e que, assim, quem acabará pagando a conta é o consumidor.

Para o presidente da ACSP, o conteúdo do pacote fiscal que deverá ser anunciado hoje pelo governo é idêntico ao de pacotes dos governos anteriores, principalmente ao que instituiu o Finsocial, que vinha envolto em forte carga emocional.

Inflação

«A inflação é a maior adversária do processo de desenvolvimento econômico». O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, fez ontem a observação, diante da previsão do governo de que o índice inflacionário, neste mês, ficará em 14,5 por cento.

Apesar disto, o industrial disse ser «positivo» que o índice anual da inflação, em '85,

deva ficar abaixo ou nos níveis dos 224 por cento verificados no ano passado, lembrando que no início deste ano chegou-se a prever até 350.

— A economia está reativada, o nível de empregos satisfatório e as indústrias cheias de encomendas. A recessão econômica acabou e o país passa por um período de ajustamento da economia, com os salários tendo ganhos reais — comentou Franco.

Café

O diretor de Consumo Interno do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Nahum Soeiro, acenou ontem com a possibilidade de o produto ser liberado do controle de preços «a curto ou a médio prazos», mas não especificou o prazo. Ele se reuniu em São Paulo com representantes da indústria de torrefação e moagem de café que, além do fim do tabelamento, reclamam novo reajuste de preço. Mas, Soeiro disse que isso depende do Ministério da Fazenda, «que também pode decidir politicamente a saída do café da esfera do Cip».

O diretor do IBC voltou a prever que a saca do produto chegará a Cr\$ 2 milhões, nos próximos cinco meses, em virtude da tendência altista do dólar, fato que, se de um lado incrementa as exportações, de outro agrava o preço a nível de consumidor. Esse problema foi novamente colocado pela indústria de torrefação, que alega «falta de preço» para poder continuar operando.